

Brasília-DF, 28 de novembro de 2025

6º Congresso Nacional: Nova Central homenageia professor Oswaldo e elege Sônia Zerino como presidente



A Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) realizou nesta quinta-feira (27), por videoconferência, o 6º Congresso Nacional – Professor Oswaldo Augusto de Barros, em celebração aos 20 anos de fundação da entidade. O encontro, que reuniu lideranças de sindicatos, federações e confederações de todo o país, debateu as diretrizes de atuação sindical, os desafios da atual conjuntura e elegeu, por aclamação, Sônia Maria Zerino da Silva como nova presidente da NCST.

Homenagem ao Professor Oswaldo



O congresso recebeu o nome de Professor Oswaldo Augusto de Barros, ex-presidente da NCST e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura (CNTEEC). Sua trajetória foi lembrada em diversos momentos, especialmente por sua defesa da educação, pela valorização do trabalho e pela visão estratégica em defesa do sistema confederativo.

O presidente Moacyr Auersvald exaltou o legado do homenageado:

“O Professor Oswaldo foi uma das maiores lideranças do sindicalismo brasileiro. Sua visão humanista, sua

capacidade de diálogo e seu compromisso com a classe trabalhadora deixaram marcas profundas na história da Nova Central.”

Parte da direção da Nova Central — incluindo Moacyr, Sônia Zerino, José Reginaldo, Denilson Pestana, Nelsinho Bornardi, Wilson Pereira, os assessores jurídicos Dr. Agilberto Seródio e Dr. Cristiano Meira, além de outros dirigentes e assessoria — reuniu-se presencialmente na sede da CNTEEC, em Brasília, onde foram recebidos pelo presidente Tarcísio Brandão, reforçando o caráter híbrido do processo eleitoral realizado durante o congresso.



Eleição da nova diretoria

Ao final da votação por aclamação, a chapa única liderada por Sônia Zerino foi proclamada eleita. A nova presidente assume a NCST no ano em que a entidade completa 20 anos de sua fundação por José Calixto Ramos, reafirmando um ciclo de renovação e continuidade histórica.

Moacyr Auersvald se despede do cargo

Na despedida do cargo, Moacyr fez um pronunciamento emocionado, marcado por agradecimentos, reflexões sobre sua trajetória e pedidos de apoio à nova direção. Ele destacou que a transição ganha ainda mais relevância por inaugurar um novo ciclo na história da NCST, com uma mulher assumindo a presidência pela primeira vez — um avanço simbólico e concreto no enfrentamento ao machismo estrutural no movimento sindical e um marco no compromisso da central com a igualdade de gênero.

Em seguida, fez um apelo direto às entidades filiadas: “Se vocês querem a unicidade sindical, se querem o sistema confederativo, então ajudem a financiar esse processo.”

Moacyr também expressou a emoção e o peso de conduzir a sucessão após perdas importantes dentro da central:

“É muito difícil fazer uma sucessão. Sinto a mesma mistura de alegria e tristeza que senti quando assumi.

Brasília-DF, 28 de novembro de 2025

Nunca imaginaria que teria esse desdobramento tão rápido. Ainda parece que o companheiro Calixto vai entrar pela porta a qualquer momento.”

Ele ainda agradeceu à sua base sindical no Paraná: “Quero agradecer meu sindicato, a federação e a confederação. Sem eles, nada disso seria possível.”

Sônia Zerino, a nova presidente

Em discurso firme e emocionado, Sônia assumiu a presidência com um chamado à unidade e à renovação:

“Recebo essa responsabilidade com profunda honra. É um desafio assumir a Nova Central justamente quando celebramos 20 anos de luta, desde a fundação pelo nosso mestre e eterno presidente José Calixto Ramos.”

A nova presidente destacou seu orgulho enquanto mulher nordestina e a importância histórica do Rio Grande do Norte na luta das mulheres brasileiras. Lembrou pioneiras como Celina Guimarães, Alzira Soriano, Maria do Céu e Júlia Pessoa, relacionando esse legado à sua própria trajetória no movimento sindical.



Sônia também reforçou o compromisso de modernizar a atuação da NCST:

“Vamos fortalecer nossa base, investir em comunicação, abrir espaço para jovens, mulheres e trabalhadores invisibilizados. Nada sobre nós sem nós.”

E concluiu reafirmando sua dedicação à luta coletiva:

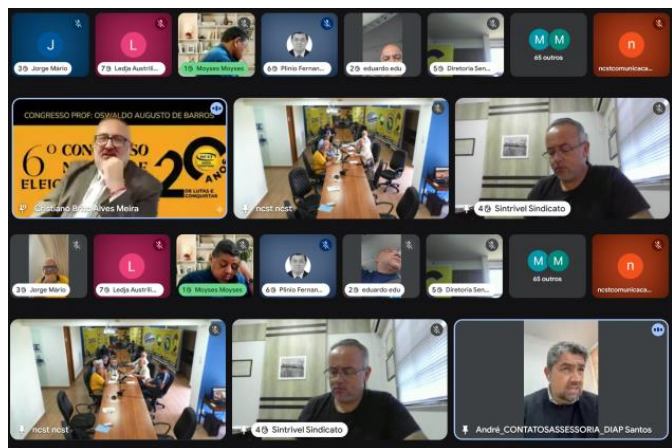
“Aprendi a fazer sindicalismo sem esperar retorno pessoal. Vamos seguir firmes, de mãos dadas, defendendo os trabalhadores e as trabalhadoras do Brasil. A luta continua.”

Debates e pautas centrais

Durante o Congresso, temas estruturais foram analisados em profundidade, incluindo:

- custeio sindical e o Tema 935;
- pejetização e precarização;

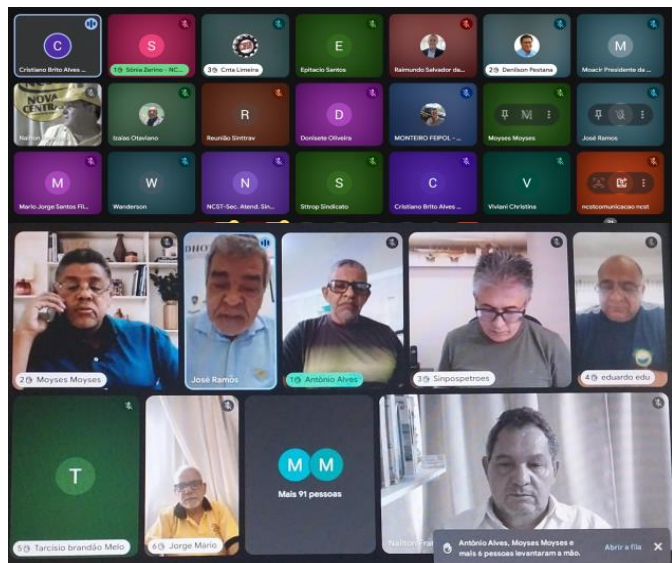
- trabalhadores por aplicativo e o “patrão algoritmo”;
- inteligência artificial e sua regulação no mundo do trabalho;
- estratégias políticas para 2026;
- defesa do sistema confederativo e da unicidade sindical.



As apresentações técnicas foram conduzidas pelo assessor jurídico da Nova Central, Dr. Cristiano Meira, e pelo assessor político da Contatos Assessoria e do Diap, André Santos.

Encerramento

O Congresso encerrou-se com mensagens de unidade, agradecimento às lideranças históricas e celebração da nova diretoria, que toma posse no dia 2 de dezembro, em Brasília. A NCST inicia um novo ciclo, agora sob a liderança de Sônia Zerino, com o compromisso de fortalecer a luta sindical, modernizar sua ação e manter viva a chama deixada por Calixto Ramos, José Reginaldo, Professor Oswaldo e Moacyr Auersvald.



Fonte: NCST

Brasília-DF, 28 de novembro de 2025

Brasil cria 85 mil empregos com carteira assinada em outubro

Resultado representa queda em relação aos dados do ano passado



© Marcelo Camargo/Agência Brasil

O Brasil fechou o mês de outubro com saldo positivo de 85.147 empregos com carteira assinada. O balanço é do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgado nesta quinta-feira (27) pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O resultado de outubro decorreu de 2.271.460 admissões e de 2.186.313 desligamentos no período.

O saldo de empregos formais no mês passado foi menor que o registrado em setembro, que ficou em 213.002. Em outubro de 2024, o saldo de empregos formais foi de 131.603, segundo o Caged.

No acumulado dos últimos 12 meses (novembro de 2024 a outubro de 2025) o saldo chega a 1.351.832, menor que o saldo observado no período de novembro de 2023 a outubro de 2024, quando foram gerados 1.796.543 postos de trabalho.

Com o resultado o estoque de empregos, no país chega a 48.995.950 vínculos celetistas.

Setores

Dois dos cinco grandes agrupamentos apresentaram resultado positivo, os demais ficaram praticamente em estabilidade.

O setor de serviços fechou o mês com 82.436 e o comércio com 25.592. A indústria ficou com decréscimo de 10.092 (-0,1%); a construção civil ficou com decréscimo de 2.875 (-0,1%) e a agropecuária registrou saldo negativo de 9.917 vagas (-0,5%).

Estados

No mês passado foi registrado saldo positivo em 21 dos 27 estados da federação. Em números absolutos,

o destaque ficou com São Paulo, com 18.456; o Distrito Federal, com 15.467 e Pernambuco, com 10.596.

Proporcionalmente, o destaque também ficou para o Distrito Federal que cresceu 1,5%, Alagoas, com 1% e Amapá, com 0,7%. Do total de postos gerados no mês, 67,7% foram considerados típicos e 32,3% não típicos, com destaque para trabalhadores com jornada de trabalho intermitente que somaram 15.056 e trabalhadores com jornada de 30 horas ou menos, que ficaram com 10.693 vagas.

Salário

O salário médio real de admissão em outubro foi de R\$ 2.304,31, um aumento de R\$17,28 (0,8%) em comparação com o valor de setembro que foi de R\$ 2.287,02.

Matéria completa:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-11/brasil-cria-85-mil-empregos-com-carteira-assinada-em-outubro>

Fonte: Agência Brasil

Presidente Lula diz que "não é possível" manter a jornada 6x1

Em cerimônia no Planalto, Lula cobrou mudança do modelo vigente de jornada de trabalho.



Após sancionar nesta quarta-feira (36) o projeto de lei que estabelece a isenção total do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil, o presidente Lula afirmou que é chegado o momento de trabalhar a aprovação de outras demandas trabalhistas. Uma das propostas citadas foi a redução da jornada de trabalho 6x1, que tramita nas duas Casas do Congresso Nacional em textos paralelos.

"São coisas que a sociedade moderna do século XXI

Brasília-DF, 28 de novembro de 2025

exige. A gente não pode continuar com a mesma jornada de trabalho de 1943. Não é possível. Os métodos são outros. A inteligência foi aprimorada. Essa revolução digital mudou a lógica, inclusive, da produção", declarou o presidente.

[Confira o trecho do discurso](#)

Fonte: Congresso em Foco

Eletricitários SP cobram soluções do MME para problemas na ENEL

STIEESP reúne-se com o MME, denuncia falhas da ENEL e cobra ações urgentes para proteger trabalhadores, aposentados e a qualidade dos serviços elétricos em São Paulo



Eletricitários SP cobra soluções do MME para problemas na ENEL

O STIEESP reuniu-se com representantes do Ministério de Minas e Energia (MME) para debater impactos da atuação da ENEL, abordando problemas que afetam trabalhadores, aposentados e a qualidade dos serviços oferecidos à população.

O encontro ocorreu após solicitação formal do Sindicato, que expôs preocupações sobre segurança operacional, condições de trabalho, falhas contratuais e deficiências recorrentes no atendimento público sob responsabilidade da concessionária.

Durante a reunião, Chicão apresentou detalhada análise sobre a situação atual da ENEL, ressaltando avanços pontuais, mas destacando graves descumprimentos contratuais que comprometem aposentados e trabalhadores diretamente.

Quadro de pessoal e falta de planejamento

Ele também alertou para o crescimento desordenado do quadro funcional, realizado sem planejamento, com contratações emergenciais de profissionais externos, demonstrando ausência de preparo operacional estruturado.

Chicão afirmou que essa prática evidencia tentativa improvisada de cumprir exigências, criando riscos significativos ao setor elétrico e pressionando equipes que já enfrentam condições adversas.

A necessidade de cumprir o contrato de concessão

O presidente reforçou que o contrato de concessão precisa ser cumprido integralmente, exigindo fiscalização rigorosa e elaboração criteriosa diante da postura adotada por empresas responsáveis pela operação.

Na reunião, o Sindicato tratou de temas urgentes, incluindo plano de verão, renovação contratual da ENIO, previdência dos aposentados e irregularidades nas contratações realizadas pela concessionária.

Compromisso com transparência à categoria

Chicão destacou que divulgará novos informes, caso necessário, assegurando transparência total à categoria e reforçando o compromisso sindical com a defesa do trabalhador eletricitário paulista.

Ele afirmou: "Estamos falando de um serviço essencial, e quando há descaso operacional, toda a sociedade sofre; não podemos permitir que o lucro coloque vidas em risco", afirmou Chicão.

De acordo com o sindicalista, o diálogo com o MME foi positivo. Ele reafirmou que o Sindicato seguirá atuando firmemente pela proteção dos trabalhadores, respeitando aposentados e garantindo serviços elétricos de qualidade.

Fonte: Rádio Peão Brasil

